

Geração de renda no assentamento agroecológico Jacy Rocha com venda direta: construção de alternativas sustentáveis

Income generation in the Jacy Rocha agroecological settlement with direct sale: construction of sustainable alternatives

10.17648/2446-4775.2019.775

Silva, Roberta Cristine da¹ *; Silva, Jonas Pereira da¹; Matos, Itamar Ferreira de¹; Carnicel, João Luiz da Silva¹; Peixoto, Felipe da Cunha¹; Lopes, Paulo Rogério¹; Souza, Juliana Lopes¹; Jesus, Meiriely Oliveira de¹; Caldas, Ronaldo Bastos¹; Nascimento, Marcos Vinícius do¹; Rangel, Iara Maria Lopes¹; Rangel, Rafael Passos¹; Santos, João Dagoberto².

¹Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto (EPAAEB) - Projeto Assentamentos Agroecológicos (Núcleo de Apoio às Atividades de Cultura e Extensão em Educação e Conservação Ambiental (NACE-PTECA/ESALQ-USP), Rodovia BR 101- KM 834, S/N, Zona Rural, CEP: 45980-970, Prado, BA, Brasil.

²Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Núcleo de Apoio às Atividades de Cultura e Extensão em Educação e Conservação Ambiental (NACE-PTECA/ESALQ-USP), Av. Comendador Pedro Morganti, nº 3500, Monte Alegre, CEP: 13415-000, Piracicaba, SP, Brasil.

* Correspondência: betha.agro@gmail.com.

Resumo

A segurança alimentar e a comercialização dos excedentes, produzidos pelos agricultores familiares, são pilares para consolidação dos mesmos no campo. A partir da promoção do desenvolvimento sustentável de assentamentos de reforma agrária na região do Extremo Sul da Bahia, o modelo de comércio justo e solidário dialoga diretamente com a demanda mundial por alimentos saudáveis de procedência confiável. O objetivo deste trabalho foi descrever o acesso ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) do Assentamento Agroecológico Jacy Rocha no ano de 2018, construído coletivamente com o Projeto de Assentamentos Agroecológicos, Brigada Olga Benário e a Frente de Comercialização da região. Para tanto, foi realizado o acompanhamento do Projeto Assentamentos Agroecológicos (PAA), na área do Jacy Rocha, na qual já se verificou resultados significativos para as famílias, influenciando positivamente na organicidade e no empoderamento das famílias do Jacy Rocha sobre a produção, acesso e fornecimento de alimentos ao PNAE. Contudo, torna-se necessário o aperfeiçoamento da interlocução e planejamento das famílias com o PNAE e o aumento da oferta de outros canais de comercialização para inclusão de todas as famílias do assentamento.

Palavras-chave: Segurança alimentar. Geração de renda. Comércio agroecológico.

Abstract

Food security and marketing of surpluses produced by family farmers are pillars for their consolidation in the field. Based on the promotion of the Sustainable Development of Agrarian Reform Settlements in the Far South region of Bahia, the Fair Trade and Solidarity model is in direct dialogue with the world demand for healthy food from a reliable source. The objective of this work was to describe the access to the National School Feeding Program (PNAE) of the Agroecological Settlement Jacy Rocha in the year 2018, built collectively with the Agroecological Settlements Project, Olga Benário Brigade and the Commercialization Front of the region. To this end, Agroecological Settlements Project (PAA) was monitored in the Jacy Rocha area, where significant results for families have already been verified, positively influencing the organization and the empowerment of the families of Jacy Rocha on the production, access and food supply to the PNAE. However, it is necessary to improve the interlocution and planning of families with the PNAE and increase the supply of other commercialization channels to include all the families of the settlement.

Keywords: Food Safety. Income Generation. Agroecological Trade.

Introdução

Tema gerador: Estratégias econômicas em diálogo com a agroecologia

O Projeto Assentamentos Agroecológicos (PAA), vem como uma estratégia para o Desenvolvimento Territorial Sustentável da Regional Extremo Sul, através da parceria do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e o Núcleo de Apoio às Atividades de Cultura e Extensão Universitária em Educação e Conservação Ambiental (NACE-PTECA/ESALQ/USP). As ações do PAA buscam caminhos para a promoção de assentamentos inovadores, numa perspectiva de produção livre de agrotóxicos e adubos minerais de alta solubilidade, de maneira sustentável, em compromisso com as famílias agricultoras e a reforma agrária popular agroecológica.

A segurança alimentar e a comercialização representam os caminhos para consolidação das famílias no campo. E isso se dá a partir da organicidade do MST, da garantia dos alimentos de qualidade nutricional para as famílias, juntamente com a geração de renda a partir da venda dos produtos excedentes, que dialoga diretamente com a demanda da sociedade por alimentos saudáveis de procedência confiável. Na comercialização dos produtos da agricultura familiar^[1], torna-se necessária a construção de alternativas comerciais socialmente justas, uma delas é a venda direta, representando uma importante inovação em termos de comercialização por articular grupos urbanos de economia solidária e agricultores ecologistas.

O objetivo deste trabalho foi descrever a experiência de famílias que tiveram acesso ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) do Assentamento Agroecológicos Jacy Rocha, no primeiro semestre de 2018, bem como os avanços e desafios encontrados nesse processo construindo coletivamente à Frente de Comercialização da Regional do Extremo Sul do MST.

Materiais e Métodos

O assentamento Jacy Rocha está localizado sobre a rodovia BR 101, na altura do km 832, possui 2.195 hectares (Fazenda Colatina), dos quais 170 hectares foram destinados para a Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto. Esta área foi unificada com o assentamento Antônio Araújo (1.598 hectares - Fazenda Cotia) formando um único Projeto de Assentamento com 3.793 hectares. Sendo que, dos 2.195 ha de área total 707,938 são de Reservas Legais e Áreas de Preservação Permanente, 1152,783 ha de áreas úteis e 69,745 ha destinados a atividades coletivas.

Este assentamento contempla 127 famílias agrupadas, em 15 núcleos de base a partir da aptidão agrícola, que se dividem em sistema agroflorestal, bovinocultura leiteira, horta, café, pimenta do reino, urucum, piscicultura, cacau e pequenos animais, cuja matriz produtiva central é agroecológica. O assentamento está com quase dois anos de homologação. Na prática está em fase de estruturação do lote e do assentamento, ou seja, as famílias estão em processo de construção das casas, instalação de água, energia e implementação da produção agroecológica nos quintais produtivos. E ao mesmo tempo aplicando práticas para recuperação das áreas de preservação permanente (APPs).

Mediante a estes processos de estruturação, a demanda financeira é extremamente alta, conseqüentemente o pluriativismo intensificam dentro do assentamento ocasionando um esvaziamento em terminadas épocas do ano, principalmente no período da colheita do café, cuja produção convencional na região se destaca como polo cafeeiro. Portanto, a comercialização dos produtos excedentes agroecológicos torna-se uma estratégia para geração de renda e consolidação das famílias no campo, o mercado institucional de venda direta se sobressai como oportunidade justamente pela demanda de grandes quantidades e diversidades dos produtos *in natura* e, também, dos processados e beneficiados. Desta forma, a interface da comercialização justa, solidária e o consumo responsável com a segurança alimentar e nutricional do campo à cidade justifica o presente trabalho que trata da sistematização do processo do acesso ao Mercado Institucional – PNAE.

Descrição da experiência

Realizou-se o acompanhamento do Assentamento Agroecológico Jacy Rocha durante o primeiro semestre de 2018, no intuito de compreender uma realidade concreta e compartilhada da implementação da agroecologia, a partir dos princípios da pesquisa ação participativa, também conhecida como investigação participativa de como ocorre a organicidade e a busca por geração de renda no campo.

Foram realizados diagnósticos a partir da percepção dos agricultores familiares e elencadas as principais estratégias econômicas, as dificuldades, os avanços coletivos e a massificação da agroecologia da regional Extremo Sul, por meio de diálogos coletivos com a comunidade. Além de momentos de conversas e diálogos coletivos com os agricultores, utilizou-se outras técnicas de pesquisa como a documentação fotográfica e o diário de campo, possibilitando uma leitura holística e atual da realidade do grupo de agricultores familiares agroecológicos.

Consistindo na busca da realidade da construção agroecológica, a partir da perspectiva dos próprios protagonistas, e ações empreendidas da maneira como se estrutura e se viabiliza os assentamentos agroecológicos, através de seus componentes: produção de conhecimentos, comercialização e organização social na escala de Agricultores Familiares Agroecológicos.

A associação do Assentamento Agroecológico Jacy Rocha foi formalizada no ano de 2015, com 207 famílias, dessas, 127 são do Assentamento Jacy Rocha e 80 do Assentamento Antônio Araújo. E deste então, em parceria com a Escola Popular de Agroecológica e Agrofloresta Egídio Bruneto e outros parceiros locais, buscam e validam a transformação de novos modelos de arranjos produtivos agroecológicos. Pois, a produção agroecológica principalmente na fase de estruturação já demanda a comercialização dos excedentes para geração de renda, diálogo com a sociedade a partir do fornecimento de alimentos saudáveis, destacando-se a merenda escolar. O fornecimento de, pelo menos, 30% da merenda escolar, pela agricultura familiar, é garantido pelo PNAE, o que além de valorizar o trabalhador do campo fomenta a economia local. Nesse sentido, para ter acesso e atender as demandas desse programa torna-se pauta de construção coletiva entre o Projeto de Assentamentos Agroecológicos, a direção do MST da Regional do Extremo Sul e outros parceiros locais.

Diante deste cenário, em janeiro de 2018, constitui-se a Frente de Comercialização da Regional Extremo Sul, com o objetivo de contribuir na articulação, organização dos possíveis canais de escoamentos para os produtos in natura, processados e beneficiados oriundos da Reforma Agrária. A organicidade do Movimento Rural Sem Terra da Regional Extremo Sul é composta por divisão territorial, sendo distribuída em seis Brigadas: Nelson Mandela, Olga Benário, Joaquim Ribeiro, Aloisio Alexandre, Che Guevara e Elias, assim se forma a direção compartilhada do MST nessa região. A Frente de Comercialização é composta por dois membros de cada Brigada e dois de cada área de assentamento e/ou acampamento da Regional.

Os mercados institucionais são acessados em nível de Brigada, no caso específico da Brigada Olga Benário, a mesma engloba o Assentamento Agroecológico Jacy Rocha e mais 15 áreas entre esses acampamentos e assentamentos, onde no ano de 2018, foram indicadas três associações para participarem da chamada pública dos municípios de Prado e Itamaraju, entre elas a Associação do Jacy Rocha. A partir desse aprovou-se o valor de R\$ 646.526,50 em produtos, dentre esses: os *in natura*, beneficiados e processados.

A lista, com descrição dos produtos, foi distribuída em todas as áreas da Brigada, e os produtos da mesma foram divididos, de forma que todas participassem e fornecessem seus produtos chaves. O total de recurso aprovado para a associação do assentamento Jacy Rocha entregar foi um total de R\$ 61.837,25, distribuídos em 17 produtos distintos, como detalhado na **FIGURA 1**.

FIGURA 1: Lista de produtos contrato, PNAE no ano de 2018.

JACY ROCHA - CONTRATO DE COMPRAS REF. 2018					
	Produto	Unidade	Jacy Rocha	R\$ Unít	R\$ Total
1	Abobóra	Kg	1525	R\$ 2,19	R\$ 3.339,75
2	Aipim	Kg	3000	R\$ 2,89	R\$ 8.670,00
3	Alface	Und	400	R\$ 1,49	R\$ 596,00
4	Amendoim	Kg	1000	R\$ 6,12	R\$ 6.120,00
5	Batata doce	Kg	1500	R\$ 3,22	R\$ 4.830,00
6	Beterraba	Kg	150	R\$ 2,89	R\$ 433,50
7	Cenoura	Kg	300	R\$ 2,99	R\$ 897,00
8	Coentro	Und	1000	R\$ 1,46	R\$ 1.460,00
9	Cebolinha	Und	1000	R\$ 1,49	R\$ 1.490,00
10	Couve Folha	Und	1000	R\$ 1,49	R\$ 1.490,00
11	Melancia	Kg	0	R\$ 2,96	R\$ -
12	Milho Verde	Kg	1000	R\$ 1,99	R\$ 1.990,00
13	Salsa	Und	500	R\$ 1,49	R\$ 745,00
15	Tomate	Kg	1000	R\$ 4,52	R\$ 4.520,00
16	Tempero Completo	Und	3500	R\$ 3,38	R\$ 11.830,00
17	Urucum	Und	1225	R\$ 10,96	R\$ 13.426,00
	Total				R\$ 61.837,25

As entregas do primeiro semestre de 2018 iniciaram-se na primeira semana do mês de março até completar um total de 7 entregas, entre os municípios de Itamaraju e Prado, gerando um valor bruto de R\$4.950,00 da Associação, conforme **FIGURA 2**. Resultando em um número considerável e atraente com fortes potencialidades para geração de renda às famílias da agricultura familiar da região.

FIGURA 2. Relação dos produtos entregues ao PNAE, no primeiro semestre de 2018, pelo assentamento Jacy Rocha.

Município	Mês	Produtos	UNID.	QUANT.	VALOR UNIT.	TOTAL
Itamaraju.BA.	Abril	TEMPERO COMPLETO	Und	200	R\$ 3,38	R\$ 676,00
		TEMPERO COMPLETO	Und	100	R\$ 3,38	R\$ 338,00
	Maio	URUCUM	Und	40	R\$ 10,96	R\$ 438,40
		TEMPERO COMPLETO	Und	85	R\$ 3,38	R\$ 287,30
	Junho	COLORAU	Und	40	R\$ 10,96	R\$ 438,40
		COLORAU	KG	25	R\$ 11,00	R\$ 275,00
Prado.BA.	Março	TEMPERO COMPLETO	KG	25	R\$ 12,00	R\$ 300,00
		COLORAU	KG	25	R\$ 11,00	R\$ 275,00
	Abril	TEMPERO COMPLETO	KG	25	R\$ 12,00	R\$ 300,00
		ABOBÓRA	KG	100	R\$ 1,99	R\$ 199,00
	Maio	COLORAU	KG	25	R\$ 11,00	R\$ 275,00
		TEMPERO COMPLETO	KG	25	R\$ 12,00	R\$ 300,00
		AIPIM	KG	100	R\$ 1,89	R\$ 189,00
	Junho	ABOBÓRA	KG	100	R\$ 1,99	R\$ 199,00
		TEMPERO COMPLETO	KG	20	R\$ 12,00	R\$ 240,00
		COLORAU	KG	20	R\$ 11,00	R\$ 220,00
	TOTAL					R\$ 4.950,10

Entretanto, os desafios do processo do mercado institucional são os mais diversos, identificados e elencados coletivamente pelas famílias, considerados desde a organização e regularização das documentações das famílias associadas, principalmente a Declaração de Aptidão (DAP) ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), que funciona como identidade do agricultor familiar e associação como representante jurídica, além da dificuldade ao acesso às informações e aos procedimentos legais para manter as associações devidamente regularizadas e aptas a participação em chamadas públicas. Da lista dos produtos acessados pela associação do Jacy Rocha, o tempero completo e o colorau se destacam, sendo disponibilizados graças a coletividade de trabalho que as famílias participantes apresentaram entre si, o que fortalece a organicidade interna do Assentamento Agroecológico (**FIGURA 3**) e garante uma certa estabilidade financeira às famílias envolvidas.

FIGURA 3: Processos dos trabalhos coletivos: embalagem e rotulagem dos produtos da Associação entregue no PNAE, primeiro semestre de 2018.



Fonte: Silva R.C. PAA Jacy Rocha, 15 de abril de 2018, Prado – BA.

No caso específico do colorau, o potencial de fornecimento do mesmo é alto, pois é o “carro chefe” do assentamento, pela rusticidade da cultura, e principalmente por ser um bem que está presente em vários pratos típicos da região. E, por fim, pela demanda que aquece o mercado brasileiro com tendência mundial por ser um corante natural (**FIGURA 4**) que contrapõe os corantes sintéticos.

O planejamento produtivo considerado como escalonamento da produção, ligado a gestão das informações da demanda de quais produtos e cronograma de entrega, junto a logística de entrega, destacou-se como as principais fragilidades do processo de comercialização. Além disso, a padronização dos produtos processados uma vez que os produtos são divididos em grupos de famílias. No entanto, mesmo com tantas dificuldades a associação, com muita resistência e luta, permanece desafiado-se nos trabalhos coletivos e avançando na organicidade tornando-se uma referência para a construção de Assentamentos Agroecológicos.

FIGURA 4: Detalhe de dois principais produtos rotulados (tempero completo e colorau) para entrega ao PNAE, durante primeiro semestre de 2018, pela Associação Jacy Rocha.



Resultados e Discussão

O Mercado Institucional que atende ao PNAE, acessados pela Associação do Assentamento Agroecológico Jacy Rocha, apresenta-se como modelo de comércio justo que possibilitou e possibilita uma relação equitativa entre as famílias e os municípios de Prado e Itamaraju, gerando uma renda significativa para os agricultores familiares envolvidos e o empoderamento de todas as metodologias utilizadas, tornando-os mais independentes e estáveis nos processos de produção à comercialização. O que influencia positivamente na organicidade do grupo, incentivando os trabalhos coletivos além da promoção da sustentabilidade de Assentamentos Agroecológicos e a disponibilidade de alimentos saudáveis a partir da responsabilidade social, construída coletivamente de forma autogestionária pelos próprios agricultores.

Conclusão

Contudo, torna-se necessário o aperfeiçoamento dos sistemas produtivos e dos mercados institucionais, a abertura de novos canais de comercialização para inclusão de todas as famílias e a maior diversificação da produção e consequentemente de produtos a serem fornecidos *in natura*, beneficiados e/ou processados.

Destacando-se ainda a importância do beneficiamento e processamento dos produtos pelas famílias, o que além de agregar valor ao produto também imprime a identidade da comunidade que está fornecendo o produto, o que aumenta a renda e autoestima das famílias.

Referências

1. Perez-Cassarino J, Ferreira ADD. 2013. **Agroecologia, construção social de mercados e a constituição de sistemas agroalimentares alternativos: uma leitura a partir da Rede Ecovida de Agroecologia**. 2013. p.171-214.

Histórico do artigo | **Submissão:** 01/04/2019 | **Aceite:** 01/04/2019 | **Publicação:** 08/07/2019

Conflito de interesses: O presente artigo não apresenta conflitos de interesse.

Como citar este artigo: Silva RC, Silva JP, Matos IF, Carnicel JLS et al. Geração de renda no assentamento agroecológico Jacy Rocha com venda direta: construção de alternativas sustentáveis. **Revista Fitos**. Rio de Janeiro. 2019; 13(Supl.): 30-36. e-ISSN 2446.4775. Disponível em: <<http://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/775>>. Acesso em: dd/mm/aaaa.

Licença CC BY 4.0: Você está livre para copiar e redistribuir o material em qualquer meio; adaptar, transformar e construir sobre este material para qualquer finalidade, mesmo comercialmente, desde que respeitado o seguinte termo: dar crédito apropriado e indicar se alterações foram feitas. Você não pode atribuir termos legais ou medidas tecnológicas que restrinjam outros autores de realizar aquilo que esta licença permite.

